



**80** SGESP

SEMINÁRIO DE GESTÃO PÚBLICA FAZENDÁRIA

CONTABILIDADE • CONTROLADORIA • ORÇAMENTO • FINANÇAS • TRIBUTAÇÃO

RIBEIRÃO PRETO/SP

24 e 25 de Julho

# Gestão de Riscos e Controles Internos Públicos

Teoria e prática da IN Conjunta MP/CGU nº 01/2016,  
de 10/05/2016, que dispõe sobre controles internos,  
gestão de riscos e governança no setor público.

## Apresentação **Gustavo Rodrigues Mattar**

- Especialista em Gestão Pública (UFSCAR)
- Graduação em Ciências Contábeis (Trevisan Escola de Negócios) e Administração Pública (UNESP).
- Certificado em Administração pela *Harvard Manage Mentor (Harvard Business Publishing)*.
- Professor nos cursos de graduação em Contabilidade, Gestão de Logística e R.H.
- Analista de Contabilidade Pública na Controladoria do DAAE de Araraquara
- 5 anos de experiência em Contabilidade Pública e consultoria em Gestão Pública.
- 6 anos na EY Ernst & Young, atuando em consultoria empresarial, controle interno, auditorias interna e externa, em diversas empresas multinacionais.

# Por quê fazer a Gestão de Riscos no Setor Público?



*“Em 25/06/19, autoridades de Sevilha, na Espanha, encontraram 39 quilos de cocaína em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB). Os pacotes da droga foram descobertos na mala do segundo-sargento da Aeronáutica Manoel Silva Rodrigues, de 38 anos, que fazia parte da comitiva encarregada de preparar o terreno para a chegada do presidente Jair Bolsonaro à cúpula do G20, no Japão. O episódio transformou a viagem em um escândalo internacional.”* Fonte: Veja, 2019.



# A Gestão de Riscos eficaz aumenta a “sorte” da Administração Pública



*“Podia não ter acontecido, né? Foi uma falta de sorte acontecer exatamente na hora de um evento mundial e acaba tendo uma repercussão mundial que poderia não ter tido. Foi um fato muito desagradável”, afirmou o ministro do Gabinete de Segurança Institucional, general Augusto Heleno. Fonte: Jovem Pan, 2019.*

**Riscos de Imagem / Reputação do Órgão:** eventos que podem comprometer a confiança da sociedade (ou de parceiros, de clientes ou de fornecedores) em relação à capacidade do órgão ou da entidade em cumprir sua missão institucional.

# Risco é o contrário do Objetivo

**Risco**: possibilidade de ocorrência de um evento que venha a ter impacto no cumprimento dos objetivos. O risco é medido em termos de impacto e de probabilidade;

**Gerenciamento de Riscos**: processo para identificar, avaliar, administrar e controlar potenciais eventos ou situações, para fornecer razoável certeza quanto ao alcance dos objetivos da organização;

# Houve falhas de Controles Internos da Gestão?

## Defesa vê falha grave de procedimentos no embarque de 39 kg de cocaína em avião da FAB

Segundo fontes no ministério, sargento não passou por nenhum equipamento de raio-x na Base Aérea em Brasília

- Falha de Controle Interno Preventivo:  
A Defesa acredita que Rodrigues não passou por nenhum equipamento de raio-x na Base Aérea em Brasília.
- Falha de Controle Interno Detectivo:  
Além disso, o gabinete do ministro entende que bagagens deveriam ter sido verificadas, diante de indícios de excesso de peso. Fonte: O Globo, 2019.

# Como os Controles Internos da Gestão podem prevenir ou detectar a ocorrência de Riscos na gestão municipal?



1/3 dos municípios tem gastos excessivos com pessoal; 73% tem problemas orçamentários

“Dos 644 municípios jurisdicionados ao TCE, 200 foram alertados pelo gasto excessivo com pessoal. Da totalidade das cidades, 541 foram alertadas com base nos incisos I e V – 340 apresentam arrecadação inferior ao planejado e 472 apresentaram fatos que comprometem a gestão orçamentária municipal. Apenas 30 municípios deixaram de receber notificações e estão regulares diante do previsto na LRF.” Fonte: TCE-SP, 2019.

**Riscos Financeiros / Orçamentários:** eventos que podem comprometer a capacidade do órgão ou entidade de contar com os recursos orçamentários e financeiros necessários à realização de suas atividades, ou eventos que possam comprometer a própria execução orçamentária, como atrasos no cronograma de licitações.



# Relatório de Alertas da AUDESP

Com base nas análises efetuadas sobre os dados relativos ao período em tela declarados a este Tribunal de Contas por força do disposto nas Instruções Nº 02/2016, vimos por meio deste alertá-lo(a) a respeito das seguintes situações:

ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO FISCAL

## 1 - Assunto de Fiscalização: CUMPRIMENTO DAS INSTRUÇÕES DO TCE

### 1.1 - CI01 - Cumprimento das entregas da documentação exigida pelo TCE

Entrega intempestiva dos seguintes documentos:

<b>Tipo de Documento</b>	<b>Mês</b>	<b>Ano</b>
BALANCETE ISOLADO CONTA CONTABIL	5	2019
BALANCETE ISOLADO CONTA CORRENTE	5	2019

## 2 - Assunto de Fiscalização: LRF

### 2.1 - GF15 - Análise da Receita (Execução Orçamentária)

Situação desfavorável demonstrando tendência ao descumprimento das Metas Fiscais, cabendo ao Ente o seu acompanhamento para eventuais adequações para observância do disposto no art.9º da Lei Complementar nº 101/00.

### 2.2 - GF22 - RPPS - Previsão X Realização das Receitas

#### Previdenciárias

Alerte-se que a receita previdenciária arrecadada acumulada ficou aquém da previsão orçamentária, demonstrando uma situação desfavorável, evidenciando eventuais falhas na estimativa de arrecadação ou nos repasses das contribuições

## 3 - Assunto de Fiscalização: ENSINO

### 3.1 - AE03 - Aplicação de Recursos Próprios em Ensino com base na Despesa Liquidada

Com base na Despesa Liquidada, o Município apresenta percentual de aplicação desfavorável ao atendimento do disposto no art. 212 da CF.

### 3.2 - AE05 - Aplicação de Recursos do FUNDEB

O Município apresenta percentual desfavorável ao atendimento do art. 21, §2º da Lei 11.494/07.

### 3.3 - AE06 - Aplicação de Recursos do FUNDEB na remuneração do Magistério

O Município apresenta percentual desfavorável ao atendimento do art. 22 da Lei 11.494/07.

Por oportuno, esclarecemos que em virtude do apurado, deverão ser observadas as exigências contidas na legislação supra citada, a fim de evitar possíveis sanções de ordem administrativa e/ou penal.



# Relatório de Alertas da AUDESP

## 3 - Assunto de Fiscalização: ENSINO

### 3.3 - AE06 - Aplicação de Recursos do FUNDEB na remuneração do Magistério

O Município apresenta percentual desfavorável ao atendimento do art. 22 da Lei 11.494/07.

Por oportuno, esclarecemos que em virtude do apurado, deverão ser observadas as exigências contidas na legislação supra citada, a fim de evitar possíveis sanções de ordem administrativa e/ou penal.

Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

*Art. 22. Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos recursos anuais totais dos Fundos serão destinados ao pagamento da remuneração dos profissionais do magistério da educação básica em efetivo exercício na rede pública.*

# Modelo de Três Linhas de Defesa



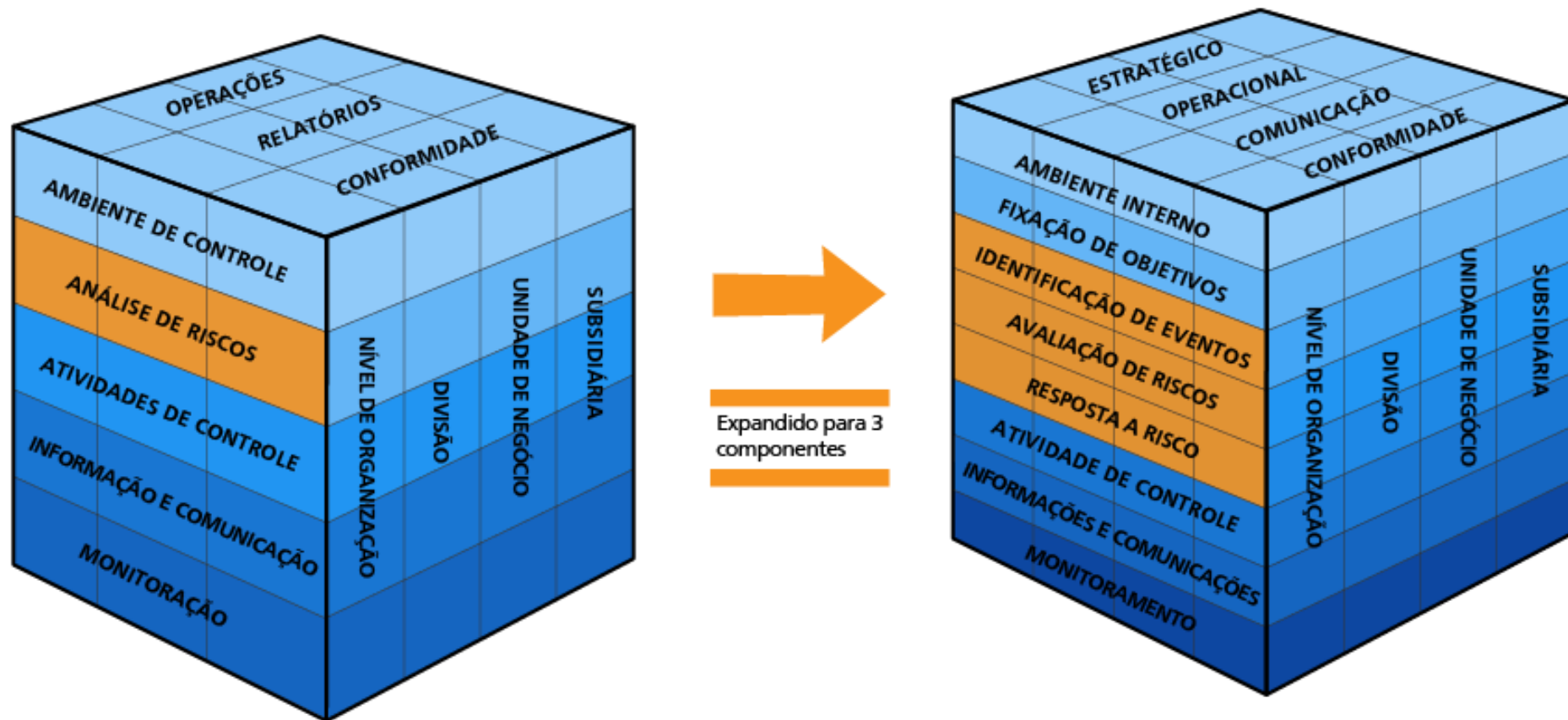
Fonte: Adaptação da *Guidance on the 8th EU Company Law Directive* da ECIIA/FERMA, artigo 41 apud *The Institute of Internal Auditors (IIA)*, 2013

# Diferenças entre “Sistema de Controle Interno” e “Controle Interno da Gestão”

Sistema de Controle Interno	Controles Internos da Gestão
De responsabilidade da Controladoria Geral. Realizado pelos controladores internos.	De responsabilidade de cada órgão e entidade. Feitos pela direção e pelo corpo de servidores das organizações.
Artigo 74 da Constituição Federal de 1988.	Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016.
Atividades de avaliação do cumprimento das metas previstas no plano plurianual, da execução dos programas de governo e dos orçamentos.	Conjunto de regras, procedimentos, diretrizes, protocolos, rotinas de sistemas informatizados, conferências e trâmites de documentos e informações, entre outros, operacionalizados de forma integrada.
Avalia a gestão dos administradores públicos.	Diretorias, comitês ou assessorias podem se constituir em instâncias de supervisão de controles internos.
Utiliza como instrumentos a auditoria e a fiscalização.	São avaliados pela auditoria interna, quanto a eficácia e eficiência.



# Modelos de referência de gestão de riscos COSO I-IC (1992) x COSO II-ERM (2004)



Fonte: *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – COSO*, adaptado para o português pelo TCU.

# Os Objetivos dos Controles Internos da Gestão



**ESTRATÉGICO** – dar suporte à missão, à continuidade e à sustentabilidade institucional, pela garantia razoável de atingimento dos objetivos estratégicos do órgão ou entidade;

**OPERACIONAL** – proporcionar a eficiência, a eficácia e a efetividade operacional, mediante execução ordenada, ética e econômica das operações;

**COMUNICAÇÃO** – assegurar que as informações produzidas sejam íntegras e confiáveis à tomada de decisões, ao cumprimento de obrigações de transparência e à prestação de contas; *accountability*;

**CONFORMIDADE** – assegurar a conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, incluindo normas, políticas, programas, planos e procedimentos de governo e da própria organização;

**SALVAGUARDA DE ATIVOS** – proteger bens e recursos públicos contra desperdício, perda, mau uso, dano, utilização não autorizada ou apropriação indevida.

# Ambiente de Controle e Fixação de Objetivos:

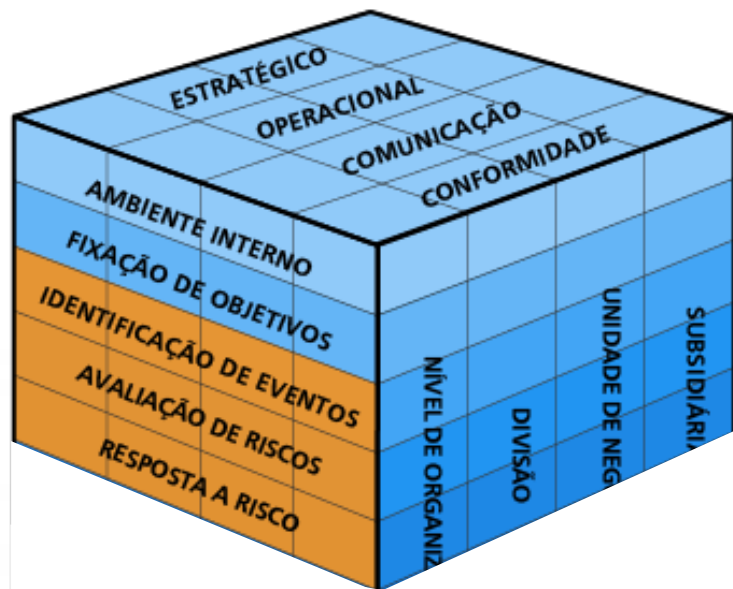


É a base de todos os componentes de controles internos da gestão, inclui, entre outros elementos, integridade, valores éticos e competência das pessoas, maneira pela qual a gestão delega autoridade e responsabilidades, estrutura de governança organizacional e políticas e práticas de recursos humanos.

Todos os níveis da organização (departamentos, divisões, processos e atividades) devem ter objetivos fixados e comunicados. A explicitação de objetivos, alinhados à missão e à visão da organização, é necessária para permitir a identificação de riscos que potencialmente impeçam sua consecução.



# Avaliação de Risco:

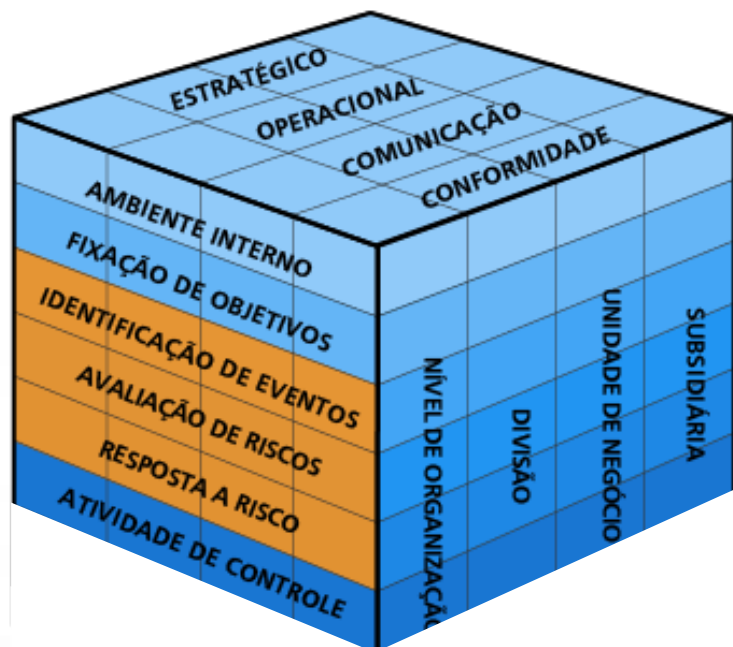


**Identificação de Eventos:** devem ser identificados e relacionados os riscos inerentes à própria atividade da organização, em seus diversos níveis;

**Avaliação de Riscos:** devem ser avaliados sob a perspectiva de probabilidade e impacto de sua ocorrência. A avaliação de riscos deve ser feita por meio de análises qualitativas, quantitativas ou da combinação de ambas. Os riscos devem ser avaliados quando à sua condição de inerentes e residuais;

**Resposta a Riscos:** o órgão/entidade deve identificar qual estratégia seguir (evitar, transferir, aceitar ou tratar) em relação aos riscos mapeados e avaliados. A escolha da estratégia dependerá do nível de exposição a riscos previamente estabelecido pela organização em confronto com a avaliação que se fez do risco;

# Atividades de Controles Internos:

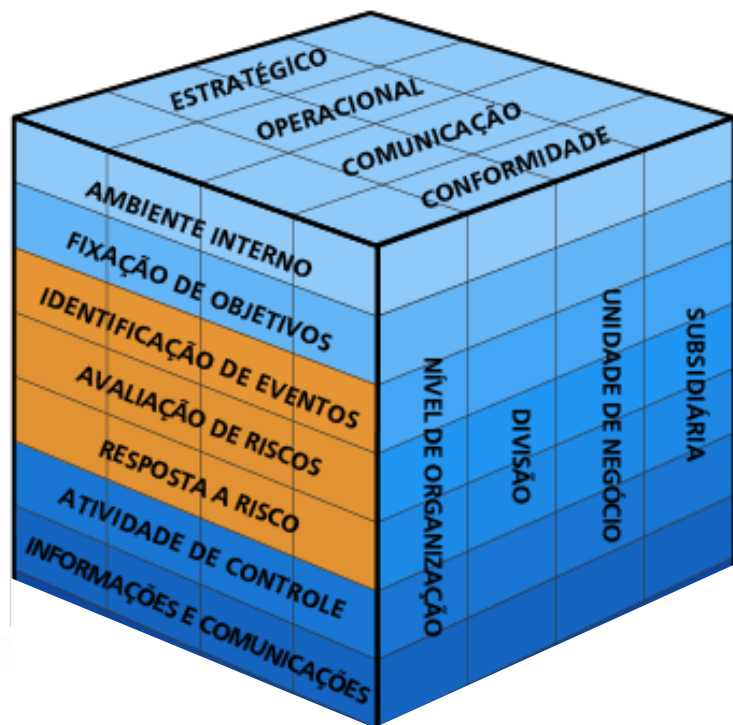


São atividades implementadas pela gestão para diminuir os riscos e assegurar o alcance de objetivos organizacionais e de políticas públicas.

Podem ser preventivas (reduzem a ocorrência de eventos de risco) ou detectivas (possibilitam a identificação da ocorrência dos eventos de risco), implementadas de forma manual ou automatizada. São exemplos de atividades de controles internos:

- a) procedimentos de autorização e aprovação;
- b) segregação de funções (autorização, execução, registro, controle);
- c) controles de acesso a recursos e registros;
- d) verificações;
- e) conciliações;
- f) avaliação de desempenho operacional;
- g) avaliação das operações, dos processos e das atividades;
- h) supervisão;

# Informação e Comunicação:

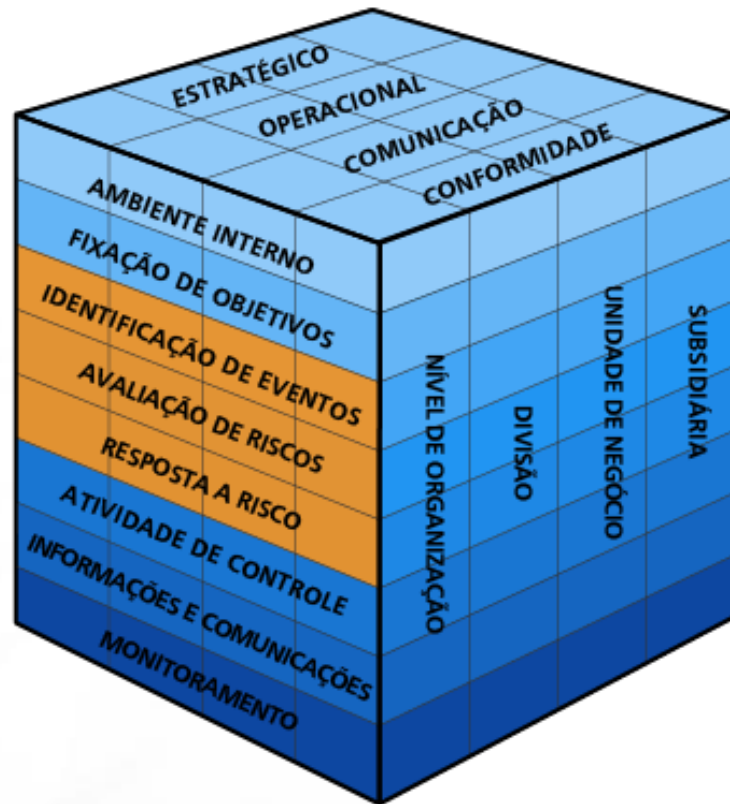


As informações produzidas pelo órgão ou entidade devem ser apropriadas, tempestivas, atuais, precisas e acessíveis, devendo ser identificadas, armazenadas e comunicadas de forma que, em determinado prazo, permitam que os funcionários e servidores cumpram suas responsabilidades, inclusive a de execução dos procedimentos de controle interno.

A comunicação eficaz deve fluir para baixo, para cima e através da organização, por todos seus componentes e pela estrutura inteira, independentemente no nível hierárquico em que se encontram. Todos os servidores/funcionários devem receber mensagem clara da alta administração sobre as responsabilidades de cada agente no que concerne aos controles internos da gestão.



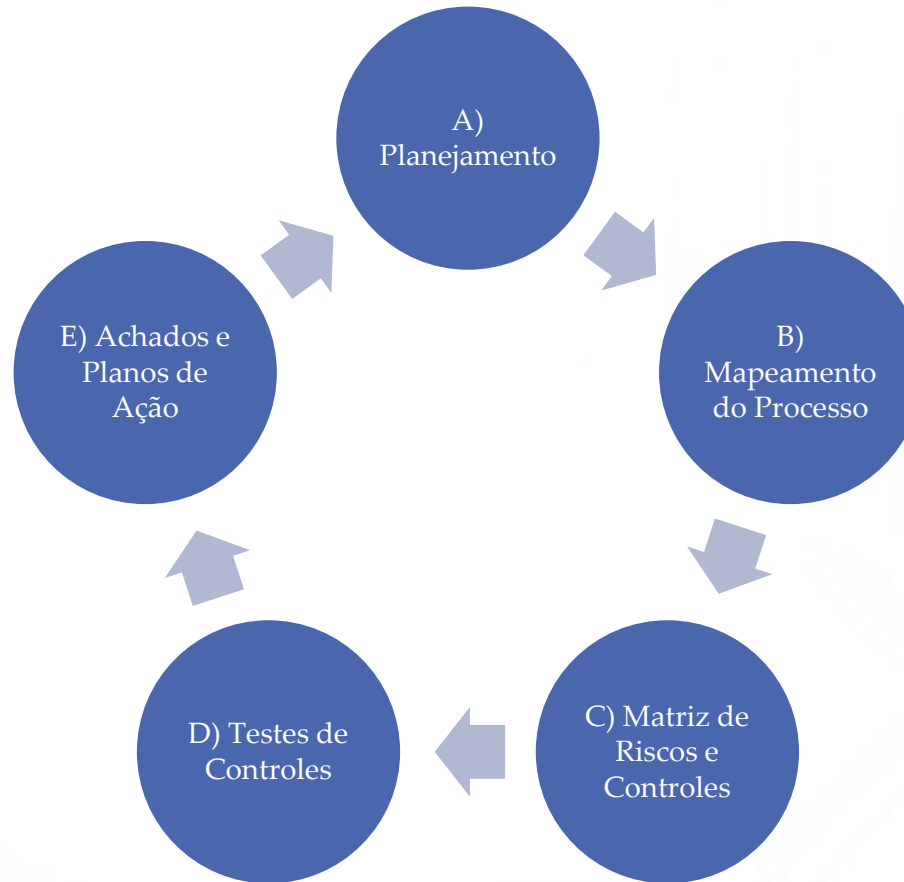
# Monitoramento:



**Monitoramento Contínuo:** é realizado nas operações normais e de natureza contínua da organização. Inclui a administração e as atividades de supervisão e outras ações que os servidores executam ao cumprir suas responsabilidades. Pode ser realizado pela própria Administração por intermédio de instâncias de conformidade, como comitês específicos, que atuam como segunda linha (ou camada) de defesa da organização;

**Avaliações Específicas:** independente ou não, são realizadas com base em métodos e procedimentos predefinidos, cuja abrangência e frequência dependerão da avaliação de risco e da eficácia dos procedimentos de monitoramento contínuo. Abrangem, também, a avaliação realizada pelas unidades de auditoria interna e pelos órgãos do Sistema de Controle Interno (SCI) para aferição da eficácia dos controles internos da gestão quanto ao alcance dos resultados desejados.

# Metodologia de Avaliação Específica de Controles Internos de Gestão



# A) Planejamento da Auditoria Interna

- Plano de Auditoria a Longo Prazo (Excel).
- Cronograma de Auditoria (Excel).
- Memorando Interno de Notificação de Auditoria (Word).
- Agenda de Entrevistas (Excel).

Planejamento de Entrevistas / Reuniões			
Data	Entrevista / Reunião	Nome / Cargo do Entrevistado	Objetivos da Reunião

- Lista de Solicitação de Documentos (Excel).

Formulário de Solicitação de Documentação					
Ref	Subprocesso	Documento Solicitado	Período	Formato (xls, doc, físico, etc)	Responsável

# B) Mapeamento do Processo

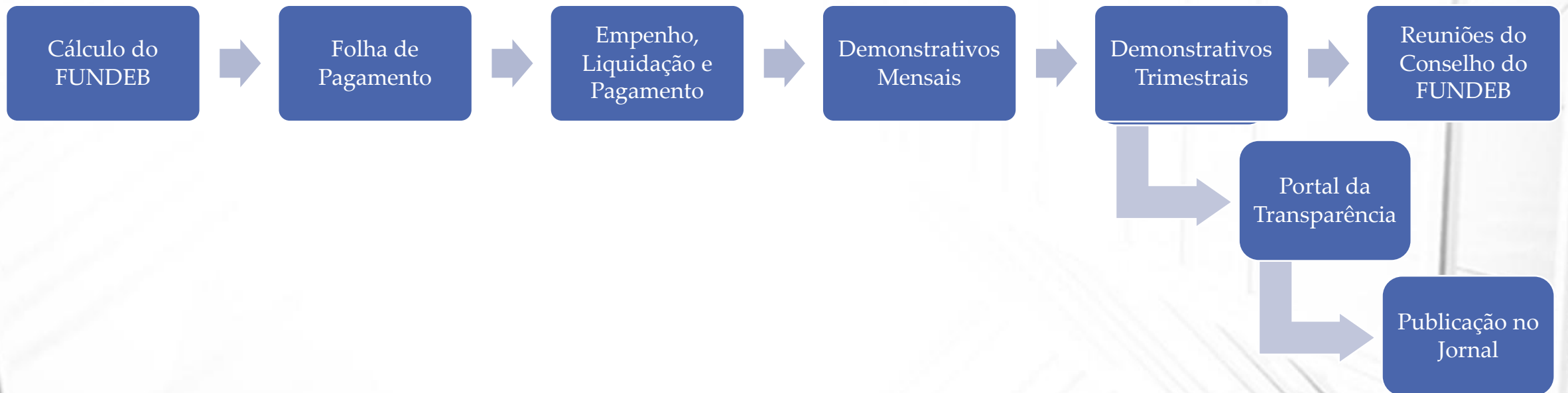
- Mapeamento dos Processos por Atividades (Excel).
- Procedimentos Internos x Processos (Excel).
- Memorando de Entendimento dos Processos (Word).
- Fluxogramas dos Processos (Power Point ou Visio).
- Matriz de Segregação de Funções (Excel).

MAPEAMENTO DO PROCESSO

PROGRAMA ORÇAMENTÁRIO	MACROPROCESSO	PROCESSO	SUBPROCESSO
001 FUNDEB	DO - Despesas Orçamentárias	DOE1 - Ensino	DOE1.1 - Pagamento do FUNDEB



## B) Fluxogramas do Processo



## B) Matriz de Segregação de Funções

Processo	Atividade Crítica	Autorização / Aprovação	Custódia de Ativos	Execução/ Registro	Controle da Atividade	Existe conflito quanto a segregação de funções?
Pagamento do FUNDEB	Cálculo do FUNDEB	Prefeito		Contador	Contador	
	Fechamento da Folha de Pagamento			Contador	Contador	
	Empenho	Prefeito		Contador	Contador	
	Liquidação	Prefeito		Contador	Contador	
	Pagamento	Prefeito	Contador	Contador	Contador	
	Emissão dos Demonstrativos Mensais	Prefeito		Contador	Contador	
	Emissão dos Demonstrativos Trimestrais	Prefeito		Contador	Contador	
	Publicação no Portal da Transparência			Contador	Contador	
	Publicação no Jornal			Contador	Contador	
	Reuniões do Conselho do FUNDEB	Presidente do FUNDEB		Contador	Presidente do FUNDEB	Possível falta de segregação nas atividades do Contador, responsável pelos registros e controles.

# C) Matriz de Riscos e Controles

Ferramenta em Excel utilizada para:

- Catalogar os Riscos identificados.
- Avaliar os Riscos Inerentes.
- Catalogar os Controles Internos da Gestão identificados.
- Registrar os responsáveis (donos) dos Controles.
- Elaborar Planos de Testes de Controles.
- Avaliar os Controles quanto ao seu Desenho e Operação.
- Avaliar os Riscos Residuais após as Atividades de Controle.
- Referenciar os Achados com o Relatório de Auditoria.

## C) Identificando um Risco Inerente

Objetivo	Risco
<b>Conformidade</b> - Aplicação correta e tempestiva de recursos do FUNDEB na remuneração do Magistério, de acordo com o art. 22 da Lei 11.494/07.	<b>R01</b> - Sanções de ordem administrativa e penal devido ao descumprimento do art. 22 da Lei 11.494/07, aplicação de recursos do FUNDEB na remuneração do Magistério.

**Risco Inerente:** risco a que uma organização está exposta sem considerar quaisquer ações gerenciais que possam reduzir a probabilidade de sua ocorrência ou seu impacto;



# C) Avaliando um Risco Inerente

**Matriz de Riscos Inerentes**

PROBABILIDADE (P)	MUITO ALTA	5	5	10	15	20	25
	ALTA	4	4	8	12	16	20
	MÉDIA	3	3	6	9	12	15
	BAIXA	2	2	4	6	8	10
	MUITO BAIXA	1	1	2	3	4	5
NÍVEL DE RISCO INERENTE (NRI) NRI = P x I		1	2	3	4	5	
		MUITO BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO	
		IMPACTO (I)					

**Mensuração de Risco:** significa estimar a importância de um risco e calcular a probabilidade e o impacto de sua ocorrência.

## C) Avaliando um Risco Inerente

### IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

### AVALIAÇÃO DOS RISCOS

SUBPROCESSO	OBJETIVO	REF. DESCRIÇÃO DO RISCO	PROBABILIDADE	IMPACTO	AVALIAÇÃO DE RISCOS INERENTES
DOE1.1 - Pagamento do FUNDEB	<b>Conformidade</b> - Aplicação correta e tempestiva de recursos do FUNDEB na remuneração do Magistério.	<b>R01</b> - Sanções de ordem administrativa e penal devido ao descumprimento da Lei 11.494/07.	MÉDIA	MUITO ALTO	CRÍTICO

# C) Identificando uma Atividade de Controle

REF. DESCRIÇÃO DO RISCO	PROBABILIDADE	IMPACTO	AVALIAÇÃO DE RISCOS INERENTES	REF. DESCRIÇÃO DO CONTROLE INTERNO (CI)	NATUREZA DO CONTROLE	TIPO DE CONTROLE	SISTEMA / FERRAMENTA	FREQÜÊNCIA DO CONTROLE	DONO DO CONTROLE
R01 - Sanções de ordem administrativa e penal devido ao descumprimento da Lei 11.494/07.	MÉDIA	MUITO ALTO	CRÍTICO	C01 - Revisão trimestral dos demonstrativos de aplicação dos recursos do FUNDEB. Trimestralmente é realizada reunião do Conselho do FUNDEB quando o Contador apresenta os demonstrativos publicados e apresenta os gastos realizados para o Conselho aprovar as contas do período. A reunião é registrada em ata assinada pelos presentes, que é digitalizada e publicada no Portal da Transparência da Prefeitura.	DETECTIVO	MANUAL	N/A	TRIMESTRAL	Presidente do FUNDEB

## D) Avaliando um Controle Interno da Gestão quanto ao seu Desenho

Realização do *Walkthrough* (em Word) que é um acompanhamento documental do processo, para a confirmação do entendimento do auditor e avaliação quanto a criação / desenho do Controle Interno da Gestão.

Após a entrevista com o Presidente do FUNDEB o auditor pediu os seguintes documentos que foram todos entregues a contento:

1. Folha de Pagamento sintética de Dezembro de 2018.
2. Notas de Empenhos e Liquidações referentes ao FUNDEB.
3. Comprovantes de pagamento do FUNDEB aos professores.
4. Demonstrativo do FUNDEB do último trimestre de 2018 publicado no jornal e no site da prefeitura.
5. Ata de reunião realizada em janeiro de 2019 para a aprovação das contas de 2018.

Após a realizar o *Walkthrough* ele concluiu pela [Eficácia do Desenho do Controle](#).



## D) Avaliando um Controle Interno da Gestão quanto à sua Operação

Em julho de 2019, após a realização da verificação de um caso durante o *Walkthrough* (dezembro de 2018), devido ao elevado risco e importância deste Controle Interno da Gestão no processo de pagamento do FUNDEB, visando testar também a Operação do Controle, o auditor ampliou o seu universo de amostras e solicitou para o Conselho do FUNDEB a mesma documentação solicitada anteriormente para realização de Teste de Controle (em Excel), agora para o primeiro e segundo trimestres de 2019.

Após a análise da nova documentação o auditor registrou Achado devido as seguintes falhas de controle:

1. Não foi realizada reunião do Conselho do FUNDEB para o segundo trimestre de 2019, esta será realizada apenas no final de agosto de 2019.
2. A ata da reunião do Conselho do FUNDEB não foi assinada e nem publicada. Não existe nenhuma evidência física de que as contas do primeiro trimestre foram realmente verificadas e aprovadas.
3. Há indícios que os membros do Conselho do FUNDEB assinam a lista de presença da reunião sem terem comparecido ou acompanhado o destino dos gastos.
4. O gasto com o magistério até junho de 2019 está abaixo do planejado.

Após finalizar seus Testes de Controle, ele concluiu pela Ineficácia da Operação do Controle.

## D) Avaliando um Controle Interno da Gestão

RISCO DE CONTROLE (RC)	NÍVEL DE CONFIANÇA (NC)	ATRIBUTOS DO CONTROLE
RC = 0,2	<b>Forte</b>	Controles implementados podem ser considerados a "melhor prática", mitigando todos os aspectos relevantes do risco.
RC = 0,4	<b>Satisfatório</b>	Controles implementados e sustentados por ferramentas adequadas e, embora passíveis de aperfeiçoamento, mitigam o risco satisfatoriamente.
RC = 0,6	<b>Mediano</b>	Controles implementados mitigam alguns aspectos do risco, mas não contemplam todos os aspectos relevantes do risco devido à deficiências no desenho ou nas ferramentas utilizadas.
RC = 0,8	<b>Fraço</b>	Controle realizado de maneira informal e esporádica, a responsabilidade é individual, havendo elevado grau de confiança no conhecimento das pessoas.
RC = 1,0	<b>Inexistente</b>	Controle inexistente, não implementado ou não funcional.

# D) Controle Interno reduz o Risco Inerente para Risco Residual

**Matriz de Riscos Residuais**

NÍVEL DE RISCO INERENTE (NRI)	CRÍTICO	25	1	2	3	4	5
	CRÍTICO	15	0,8	1,6	2,4	3,2	4
	MODERADO	12	1	1	2	2	3
	MODERADO	6	0	1	1	2	2
	ACEITÁVEL	5	0,2	0,4	0,6	0,8	1
NÍVEL DE RISCO RESIDUAL (NRR) NRR = NRI x RC			0,2	0,4	0,6	0,8	1,0
			MUITO BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO
			RISCO DE CONTROLE (RC)				

## Risco Residual:

risco a que uma organização está exposta após a implementação de ações gerenciais para o tratamento do risco.

# D) Avaliando um Risco Residual

## AVALIAÇÃO DE CONTROLES INTERNOS

RESULTADO DO TESTE	EFICÁCIA DO CONTROLE	AVALIAÇÃO DE RISCOS RESIDUAIS	REF. DO ACHADO	FALHAS DE CONTROLE / DETALHAMENTO DAS EXCEÇÕES
TC KO	FRACO	MODERADO	DOE A01	<p>Não foi realizada reunião do Conselho do FUNDEB para o segundo trimestre de 2019, esta será realizada apenas no final de agosto de 2019. A ata da reunião do Conselho do FUNDEB não foi assinada e nem publicada. Não existe nenhuma evidência física de que as contas do primeiro trimestre foram realmente verificadas e aprovadas.</p> <p>Há indícios que os membros do Conselho do FUNDEB assinam a lista de presença da reunião sem terem comparecido ou acompanhado o destino dos gastos. O gasto com o magistério até junho de 2019 está abaixo do planejado.</p>



## D) Matriz de Riscos e Controles preenchida

SUBPROCESSO	REF. DESCRIÇÃO DO RISCO	PROBABILIDADE	IMPACTO	AVALIAÇÃO DE RISCOS INERENTES	REF. DESCRIÇÃO DO CONTROLE INTERNO (CI)	NATUREZA DO CONTROLE	TIPO DE CONTROLE	FREQÜÊNCIA DO CONTROLE	DONO DO CONTROLE	EFICÁCIA DO CONTROLE	AVALIAÇÃO DE RISCOS RESIDUAIS	REF. DO ACHADO
DOE1.1 - Pagamento do FUNDEB	R01 - Sanções de ordem administrativa e penal devido ao descumprimento da Lei 11.494/07.	MÉDIA	MUITO ALTO	CRÍTICO	C01 - Revisão trimestral dos demonstrativos de aplicação dos recursos do FUNDEB. Trimestralmente é realizada reunião do Conselho do FUNDEB quando o Contador apresenta os demonstrativos publicados e apresenta os gastos realizados para o Conselho aprovar as contas do período. A reunião é registrada em ata assinada pelos presentes, que é digitalizada e publicada no Portal da Transparência da Prefeitura.	DETECTIVO	MANUAL	TRIMESTRAL	Presidente do FUNDEB	FRACO	MODERADO	DOE A01

# E) Relatório de Achados e Planos de Ação

Relatório de Governança, Riscos e Controles Internos – 25 de julho de 2019

Achados	Riscos	Planos de Ação Sugeridos
<p><b>2. <u>Fragilidades no controle de aprovação dos gastos no FUNDEB</u></b></p> <p>DOE_A01 Não foi realizada reunião do Conselho do FUNDEB para o segundo trimestre de 2019, esta será realizada apenas no final de agosto de 2019. A ata da reunião do Conselho do FUNDEB não foi assinada e nem publicada. Não existe nenhuma evidência física de que as contas do primeiro trimestre foram realmente verificadas e aprovadas. Há indícios que os membros do Conselho do FUNDEB assinam a lista de presença da reunião sem terem comparecido ou acompanhado o destino dos gastos. O gasto com o magistério até junho de 2019 está abaixo do planejado.</p>	<p>R01 - Sanções de ordem administrativa e penal devido ao descumprimento da Lei 11.494/07.</p> <p>Enfraquecimento dos mecanismos de Controle Social.</p> <p>Possibilidade de apontamento pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.</p> <p>Risco de paralizações e greves dos professores.</p>	<p><b>Plano de Ação:</b> DOE_PA01 Definir um calendário anual de reuniões do Conselho do FUNDEB e publicá-lo no jornal e no site da prefeitura.</p> <p>DOE_PA02 Verificar a possibilidade de registrar as reuniões em áudio e vídeo com a permissão dos participantes.</p> <p>DOE_PA03 Implantar um novo Controle Interno da Gestão mensal para o acompanhamento dos gastos liquidados para o FUNDEB.</p> <p><b>Responsabilidade:</b> Presidente do FUNDEB com o apoio da Prefeitura.</p> <p><b>Prazo para implementação:</b> 03 meses.</p>



**Muito Obrigado!**

[gustavorodriguesmattar@gmail.com](mailto:gustavorodriguesmattar@gmail.com)





# Referências Bibliográficas

IIA - The Institute of Internal Auditors. Declaração de Posicionamento do IIA: as três linhas de defesa no gerenciamento eficaz de riscos e controles. 2013. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/assuntos/empresas-estatais/palestras-e-apresentacoes/2-complemento-papeis-das-areas-de-gestao-de-riscos-controles-internos-e-auditoria-interna.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

TCU - Tribunal de Contas da União. Modelos de referência de gestão corporativa de riscos. Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/planejamento-governanca-e-gestao/gestao-de-riscos/politica-de-gestao-de-riscos/modelos-de-referencia.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission. Controles Internos – Estrutura Integrada. Maio, 2013.